

conferência intermundos.

Meus caríssimos irmãos, perdoem-me esta comunicação efusiva e cheia de energia, mas não posso mais calar-me diante do que presencio. Abramos as nossas consciências de maneira equilibrada, voltemos a exercitar as práticas dos primeiros seguidores do Nazareno e deixemos que o Espírito Santo de Deus, por intermédio dos seus humildes seguidores, possam expressar os seus pensamentos e vontades, e consigam narrar, qual Dom Bosco em vida, as incríveis experiências do lado de cá tão conhecidas por alguns e tão escondidas para a maioria.

Sei que estas minhas palavras podem ser consideradas duras, mas peço ao meu bom Deus que se digne a todos que as lerem, a se comportarem qual aqueles que se entregam ao pensamento de quem está comungando, sem o desejo de censura, mas de compreensão verdadeira do que passa dentro do coração do outro. Foi assim que o Nosso Senhor fez para com todos que O procuravam em busca de um lenitivo para as suas almas e é isto que peço a vocês ao lerem esta comunhão que faço.

Que o Nosso Senhor nos digne da sua compaixão no nosso oratório interior e ilumine os nossos corações diante do perdão que devemos a todos quando erramos.

Que Deus seja louvado!

Capítulo 45

Sensibilidade

Uma rosa irradia para toda a gente que a vê, beleza inofismável, no entanto, perceber a sua beleza é qualidade de poucos. Não que ela deixe de ser bela, mas, muitas vezes, depende fundamentalmente dos olhos de quem a vê. É assim com tudo no mundo, a beleza, como de resto qualquer característica específica, depende, sobretudo, do bom observador. O que deduzimos com isso é que a natureza nos provê de tudo que é necessário e belo, no entanto, cabe a cada um de nós desenvolver a faculdade de percepção das coisas.

Como, então, observar o que há por trás de cada objeto, de cada situação, de cada expressão da natureza? Penso, meus queridos irmãos, que é através do desenvolvimento da sensibilidade. Sem a sensibilidade aguçada passamos pelo mundo sem vê-lo. É incrível! Quanta gente passa pelo mundo e não consegue ver as maravilhas que ele nos oferece. Tudo está aí para o nosso deleite e prazer. Usar com parcimônia e equilíbrio vai nos possibilitar usufruir sempre, mas, antes, será preciso ver o que se passa à nossa frente, detectar a realidade diante de nossos olhos, às vezes, cegos apesar das evidências.

A sensibilidade é algo que se desenvolve não de fora

para dentro, não é o que olhamos que vai nos suscitar a nossa sensibilidade, somos nós que, percebendo a grandiosidade interior, iremos enxergar a grandiosidade que guarda tudo aquilo que está fora de nós. É assim que acontece quando descobrimos o belo da criação dentro de nós, percebemos, naturalmente, o belo nos outros e em todas as coisas de Deus. E de maneira tão evidente e gritante veremos pular aos nossos olhos detalhes que nunca havíamos antes percebido.

Meus queridos irmãos, neste mundo corrido de hoje, onde ninguém vê direito a ninguém nem a nada – e tampouco a si mesmo – vai ser muito difícil desenvolver a sensibilidade. Como observar a beleza das coisas e do outro às pressas? É impossível! A observação sistemática de si mesmo, o autoquestionamento do nosso comportamento, da nossa origem e destino farão enxergar por dedução e síntese, as verdades que precisamos para viver melhor. Por isso, digo que é importantíssimo nos dias atuais a prática da meditação. Para muitos, meditar pode ser classificado como perda de tempo, mas, ao contrário, é um valiosíssimo instrumento que deveríamos dedicar parte de nosso tempo diariamente, pois a meditação vai nos permitir a descobertas inimagináveis. Perceberemos, por nos permitirmos entrar no nosso mundo íntimo, as incríveis conexões que existem entre tudo e todos, e haveremos de verificar o quão grandioso é a criação divina da qual fazemos parte.

A percepção dilatada da realidade nos permitirá entrever coisas diversas nas nossas vidas, possibilitando alterar diretamente os nossos pensamentos e comportamentos diante de tudo. Alguém que medita, ao

fazer descobertas, tende a fazer do produto de suas descobertas o fermento necessário para a condução das suas vidas. Geralmente, torna-se alguém mais leve, mais alegre e de bem com a vida. Verá tudo e dará a importância real a cada coisa, não se preocupando com o dia de amanhã que, por si só, se subsistirá, mas cuidará de viver o momento presente, o tempo presente de Deus. E que maravilha é viver o agora, estar totalmente entregue e integrado naquilo que está acontecendo neste momento, que não deixa a sua mente fugir diante do que lhe passa neste instante diante dos olhos. Por estar perfeitamente sintonizado com o aqui e o agora não sofrerá os tormentos daquilo que está por vir e aproveitará, compreenderá, os detalhes que cada coisa nos oferece, descobrindo e aprendendo com as sutilezas de Deus nas nossas vidas. Já se disse uma vez que a criação divina se descobre nos detalhes, e como isso é verdade! Uma verdade que ao percebermos nos dará uma satisfação enorme de viver e, consequentemente, de adorar e louvar ao Criador.

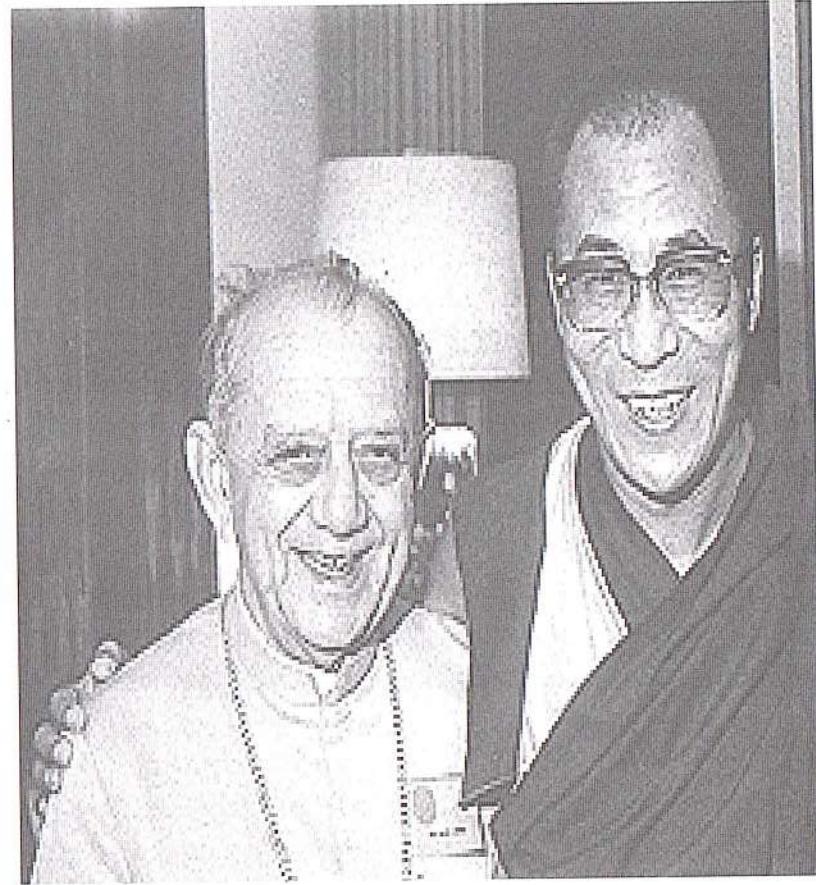
Meus queridos amigos, a eternidade que nos espera também é formada destes detalhes. A cada dia aprendo coisas maravilhosas do lado de cá, onde estes detalhes, esta calma interior, este estado meditativo permanente, é bálsamo de descobertas constantes que nos faz prosseguir com mais esperança e disposição à vida que se segue. Queria poder traduzir as infinitas descobertas que meus olhos conseguem perceber todos os dias no lado de cá da vida. É matéria para muitos livros, mas não sei se seria bem compreendido, porque se falo superficialmente o que percebo, poderei chocar a muita gente. Imagine se descrevesse os lugares que já tive a oportunidade de ir, as situações que passei, as coisas que descobri. Certamente

diriam que escrevia uma obra de ficção. Por isso, me contento a repassar as minhas reflexões que serão por muitos contestadas; já outros sequer acreditarão serem verdadeiros os textos que escrevo por intermédio de um médium. Coisa de louco dirão outros, mas a realidade é esta e para aqueles que se dedicarem à meditação do que escrevo, de não se furtarem à reflexão sem ser preconceituosa, poderá beber algo substancial para as suas vidas, já que a vida é uma só e depois do momento físico que você está vivendo também irá usufruir daquilo que descrevo.

Fico a lembrar de Lázaro quando dialogava com um senhor, que jogava as migalhas, enquanto estava vivo; e depois da morte, ao se reencontrarem, afastados pelo abismo consciencial, pedia o senhor a Lázaro e ao Pai Abraão a nova oportunidade de regressar a Terra para narrar as impressões que tinha do “céu” para que outros amados seus não sofressem as mesmas desventuras que sofria. E Pai Abraão respondia, no alto de sua sabedoria, “*eles não têm a Moisés e aos profetas que tudo já anteciparam?*”⁴⁶ Digo, igualmente, temos ao Evangelho de Jesus que nos antecipa sutilmente o que vamos encontrar, mas não prestamos a devida atenção. Por isso, meus irmãos, cuidai de orar e pedir a Deus que já possa agora despertar a sensibilidade para a sua realidade divina e espiritual que lhe é inherente e, com isso, apressar-se em fazer o que ainda não foi feito para, ao regressar à Terra de Abraão, estar ao lado de Lázaro e não do senhor imprevidente.

Que Deus nos abençoe!

⁴⁶ Lc 17,29.



Se percebermos direito, de todas as direções, seja da nossa Santa Igreja, seja do Budismo ou mesmo do Espiritismo, de todos os lados, o clamor pelo espiritual é cada vez mais crescente, e que assim seja.